

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

PEIC

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do
Consumidor

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Novembro de 2020

SUMÁRIO

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO	1
ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO.....	5
ANÁLISE NAS CIDADES.....	7
CONCLUSÃO	11
METODOLOGIA.....	12

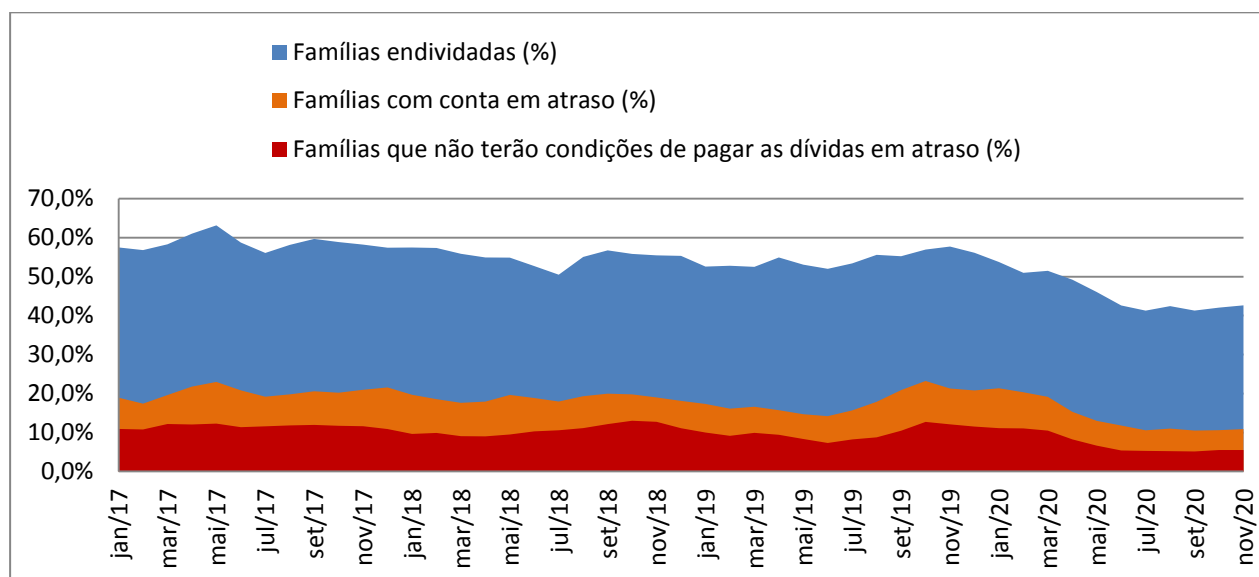
Percentual de famílias endividadas continua a cair após atingir níveis historicamente baixos de endividamento e inadimplência

Síntese dos resultados			
Situação da família	Meses		
	Nov/19	Out/20	Nov/20
Total de endividadas	57,7%	42,1%	42,6%
Dívidas ou contas em atraso	21,3%	10,6%	10,9%
Não terão condições de pagar	12,1%	5,5%	5,5%

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

O número de famílias endividadas em Santa Catarina segue numa tendência de queda desde dezembro de 2019, que se tornou mais acentuada a partir de março com o início da pandemia. Estima-se que 47.329 famílias catarinenses deixaram de estar endividadas de março a novembro, uma redução de 17,2%. Acompanhou também este movimento uma redução sustentada da inadimplência (contas em atraso) e das famílias que não teriam condições de pagar suas dívidas em atraso.

Síntese dos resultados desde janeiro de 2017



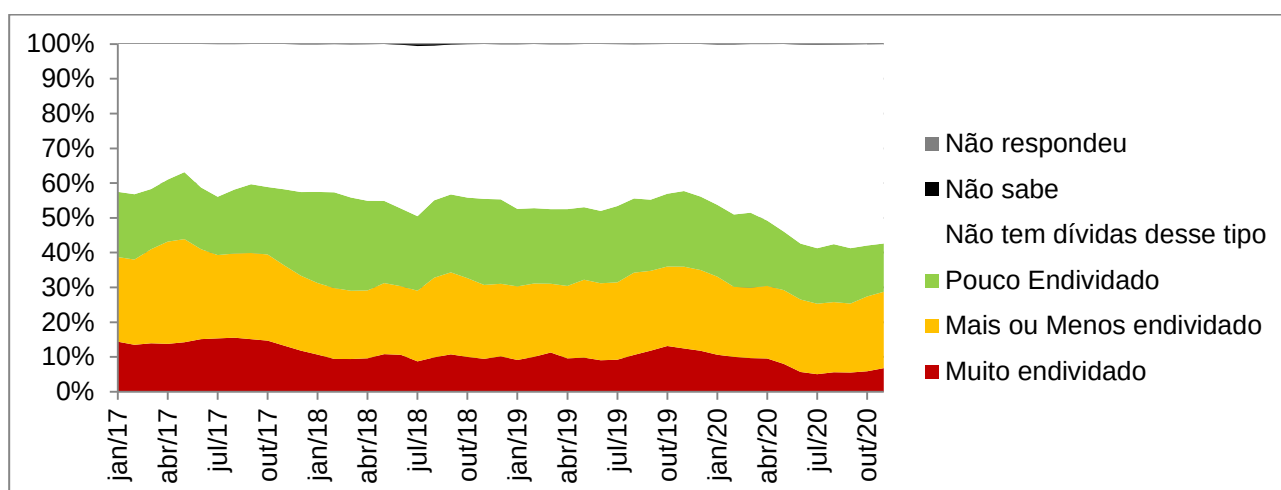
O endividamento não pode ser avaliado como algo necessariamente negativo, pois se deve entender que qualquer tipo de compromisso financeiro acordado para o futuro é considerado uma dívida. Portanto, o endividamento das famílias também expressa o aquecimento do consumo e as condições financeiras da economia em relação ao crédito, através de intrincadas relações com variáveis de renda, emprego, poupança e crescimento econômico presente e esperado, ao que se deve comparar o perfil do endividamento para entender sua relação com a demanda e as capacidades de pagamento.

A situação do endividamento em Santa Catarina se revelou muito mais estável e favorável em relação ao agregado nacional, que quebrou nos últimos meses recordes históricos de endividamento, apesar de a partir de setembro convergir para uma redução no nível de endividados e inadimplentes, atingindo em Novembro respectivamente 66,0% e 25,7%, segundo pesquisa da CNC. Os movimentos do estado em geral parecem ocorrer no sentido inverso do apresentado ao nível nacional durante a crise.

Percepção do nível de endividamento			
Categoria	Nov/19	Out/20	Nov/20
Muito endividado	12,5%	5,9%	6,8%
Mais ou menos endividado	23,5%	21,5%	22,0%
Pouco endividado	21,7%	14,6%	13,9%
Não tem dívidas desse tipo	42,3%	57,9%	57,4%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,1%	0,0%

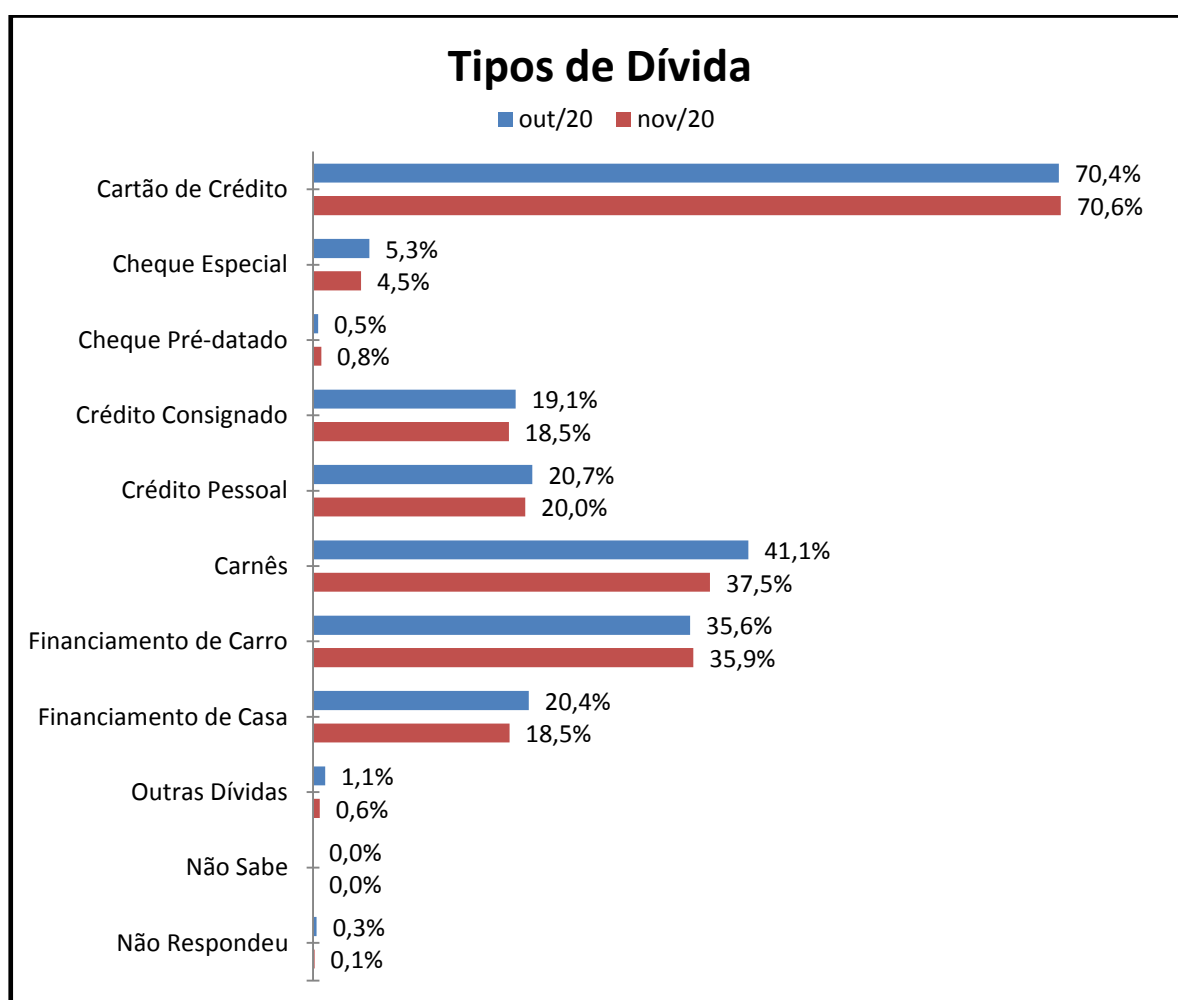
A percepção do nível de endividamento é de especial importância na análise do endividamento, pois propicia informações sobre como as famílias observam suas dívidas e pode indicar a capacidade de pagá-las. Neste mês, houve incremento principalmente nas categorias de muito endividado (+0,9 p.p) e de mais ou menos endividados (0,5 p.p.), o que indica uma percepção de aumento do nível de endividamento, dado que parte significativa desse movimento é explicado pela redução de 0,7 p.p. entre os pouco endividados, e também parece ter sido o principal destino daqueles que deixaram a categoria de não possuir dívidas desse tipo, que teve redução de 0,3 p.p. na passagem mensal.

Percepção do Nível de Endividamento desde janeiro de 2017



O aumento do endividamento e da percepção do seu nível ocorreu de maneira mais concentrada nas faixas de renda abaixo de 10 SM, sendo que naquelas acima o movimento foi até mesmo de aumento daqueles que não possuem dívidas (+0,4 p.p.) e redução da categoria de mais ou menos endividados (-0,9 p.p.). Ainda assim, também houve incremento de 1,4 p.p. na categoria de muito endividados para as faixas de renda acima de 10 SM, enquanto esse aumento foi de 0,9 p.p. para famílias com renda abaixo de 10 SM.

Já em relação aos tipos de dívida dos catarinenses, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento, porém desde Maio apresentou acentuada retração após rapidamente atingir o pico da série histórica iniciada em 2013 com 78,2% dos entrevistados citando este tipo de dívida. Atualmente, a proporção das citações voltou a aumentar, sendo a principal forma de reinserção das famílias na situação de endividamento, atingindo 70,6%, um ligeiro incremento de 0,2 p.p.



Obs.: Respostas múltiplas. Soma pode ser maior que 100%.

Em Novembro, apenas os tipos de dívida de Cartão de Crédito (+0,2 p.p.) e de Financiamento de Carro (+0,3 p.p.) tiveram aumento na proporção de citações, enquanto os demais tipos de dívida reduziram essa proporção, especialmente os Carnês (-3,6 p.p.) e

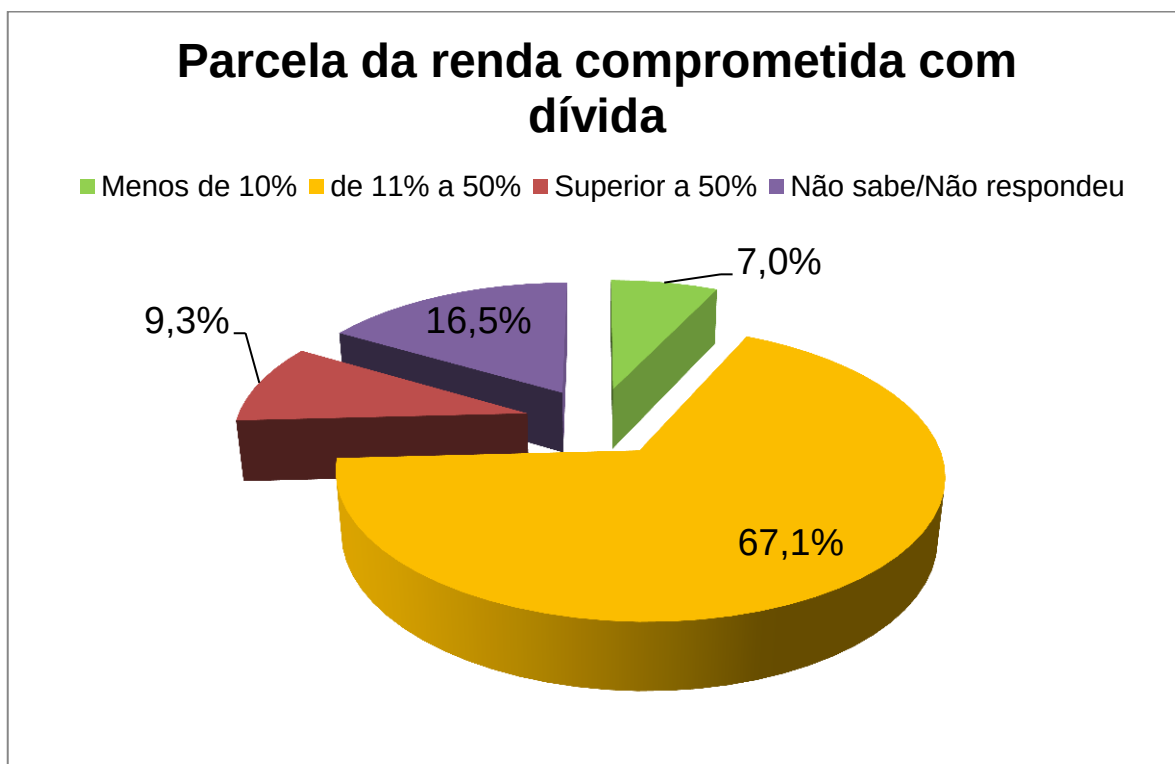
Financiamento de Casa (-1,9 p.p.). Esse movimento atípico aponta para uma mudança relativa no perfil das dívidas, que então se tornam mais concentradas em cartões de crédito, enquanto os demais tipos de dívida se encontram mais distribuídos entre as famílias endividadas e compõem em menor grau a entrada de novos endividados.

O tempo de comprometimento com as dívidas se manteve novamente estável em Novembro com leve tendência de redução, situando-se em 9,9 meses em média. A crise elevou o tempo médio de comprometimento em cerca de 1 mês comparado ao início do ano, o que está relacionado à redução do endividamento de mais curto prazo, o que aumenta a proporção de dívidas maiores dentre aqueles que se mantêm endividados, o retorno de mais famílias ao endividamento parece estar mais relacionado ao endividamento de curto-prazo, o que é corroborado pelos movimentos no perfil dos tipos de dívidas, relacionadas a cartão de crédito. As faixas de renda acima de 10 SM tiveram um encurtamento mais concentrado do que as faixas abaixo de 10 no tempo de comprometimento com dívidas.

Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados)	Outubro/20			Novembro/20		
	total - %	total - %	total - %	total - %	até 10sm - %	mais de 10sm - %
até 3 meses	9,4%	8,3%	15,8%	9,8%	8,6%	18,0%
entre 3 e 6 meses	6,7%	7,2%	4,4%	7,1%	7,5%	5,5%
entre 6 meses e 1 ano	12,9%	15,5%	6,4%	12,3%	14,2%	5,6%
por mais de um ano	63,4%	61,3%	66,8%	62,4%	60,6%	65,8%
Não sabe / Não respondeu	7,6%	7,7%	6,5%	8,4%	9,1%	5,1%
Tempo médio em meses	10,0	10,0	10,0	9,9	9,9	9,4

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas, por sua vez, voltou a aumentar após 4 meses consecutivos de queda, atingindo 31,0% de comprometimento da renda - número que está de acordo com níveis anteriores à pandemia. A proporção daqueles que tem de 11% a 50% da renda comprometida foi o principal componente a aumentar, passando de 64,8% para 67,1% dentre os endividados. Também houve aumento de 1,1 p.p. naqueles com mais de 50% da renda comprometida, que representam 9,3% do total de endividados.

Esse movimento reafirma a percepção de um aumento no nível de endividamento, paralelo ao aumento no número de famílias endividadas. Ainda assim, a velocidade e os patamares atingidos ainda representam uma situação de menor endividamento do que o observado no mesmo período do ano passado. O aumento da parcela de renda comprometida com dívida ocorreu nas duas faixas de renda analisadas, porém de maneira ligeiramente mais intensa nas faixas acima de 10 SM, ainda que estas mantenham patamar (29,3%) ligeiramente inferior as faixas de renda até 10 SM (31,2%).



ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO

A taxa de inadimplência, que representa a porcentagem de famílias com contas em atraso, ficou em 10,9%, um viés de alta considerando o aumento de 0,3 p.p. na comparação mensal. O número estimado de famílias que informou não ter condições de pagar suas dívidas aumentou ligeiramente para um total de 29.455 famílias, o que representa uma estabilidade em 5,5% do total de famílias em Santa Catarina. Já a proporção das famílias sem condições de pagar dentre aquelas com conta em atraso observou redução de 52,0% para 50,7%. Esse movimento foi também desigual nas faixas de renda, visto que o viés de redução se concentrou nas faixas de renda até 10 SM, enquanto observou aumento naquelas acima. Ainda assim, ambas as faixas de renda também observaram uma melhoria nas condições de pagamento, no total de contas em atraso 19,2% responderam que conseguiram pagar totalmente tais contas, um aumento de 3,2 p.p. Já a proporção das famílias que poderiam pagar apenas em parte suas contas em atraso se reduziu para 27,9% (-1,8 p.p.), após atingir um pico de 31,3% em Setembro.

Condições de pagamento da dívida em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Outubro			Novembro		
	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %
sim, totalmente	16,0%	14,5%	25,7%	19,2%	17,6%	29,1%
sim, em parte	29,7%	33,4%	21,5%	27,9%	31,7%	16,8%
não terá condições de pagar	52,0%	49,2%	52,7%	50,7%	47,8%	54,2%
não sabe	2,2%	3,0%	0,0%	2,2%	2,9%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não terão condição de pagar (Dentre o total de famílias)	5,5%	5,8%	3,0%	5,5%	5,7%	3,1%

Outra alteração considerável no perfil das contas em atraso dos catarinenses se refere ao tempo do pagamento em atraso, que apresentou durante a crise uma melhoria significativa nos prazos relacionados ao pagamento das contas em atraso, a média se reduziu de 69,4 dias em Março para 60,1 dias em Novembro, principalmente com o incremento das perspectivas de pagamento entre 30 e 90 dias, assim como ligeiro aumento nas condições de pagamento até 30 dias. A partir de Setembro, porém, o tempo médio voltou a aumentar com redução das condições de pagamento até 90 dias, com consequente adequação da faixa acima de 90 dias. Em Novembro houve uma polarização, com aumento tanto de pagamentos em atraso em até 30 dias quanto acima de 90 dias, e uma redução significativa na faixa de 30 a 90 dias. O movimento, porém, é contrastante entre as faixas de renda, haja visto que houve redução mais considerável no tempo médio das faixas acima de 10 SM, que passou de 72,8 para 62,1 dias, com incremento principal nas condições de pagamento até 30 dias, movimento que continuou em Novembro apesar da reversão no total a partir de Setembro.

Tempo de pagamento em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Outubro			Novembro		
	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %
até 30 dias	25,6%	28,2%	21,2%	28,1%	29,6%	26,6%
de 30 a 90 dias	36,0%	38,0%	28,4%	29,2%	29,3%	26,6%
acima de 90 dias	38,0%	33,3%	50,4%	42,3%	40,6%	46,8%
Não sabe / Não respondeu	0,4%	0,4%	0,0%	0,4%	0,4%	0,0%
Tempo médio em dias	59,9	57,3	65,6	60,1	58,8	62,1

ANÁLISE NAS CIDADES

Situação das Famílias	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Total de endividadas	43,2%	28,0%	38,9%	52,9%
Dívidas ou contas em atraso	7,0%	6,4%	10,6%	17,4%
Não terão condições de pagar	4,4%	3,5%	4,8%	7,6%

O aumento no número de famílias endividadas, assim como das famílias inadimplentes, não se expressou de maneira homogênea nas cidades pesquisadas, de maneira que não representa uma tendência única do estado. A proporção de famílias endividadas cresceu em Blumenau (0,8 p.p.) e, principalmente, em Florianópolis (1,6 p.p.). Por outro lado, Joinville reduziu o total de famílias endividadas em 0,3 p.p. e manteve estabilidade nos demais indicadores, já Chapecó manteve o mesmo nível de endividamento enquanto viu a inadimplência crescer 0,7 p.p. Florianópolis continua sendo a cidade com maior proporção de endividamento, que também mais cresceu neste mês, movimento acompanhado em bem menor grau pelo aumento da inadimplência (0,4 p.p.) e piora nas condições de pagamento (0,2 p.p.), indicadores que também apresentaram maior estabilidade em Blumenau.

Nível de endividamento	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Muito endividadas	6,3%	4,1%	5,7%	9,7%
Mais ou menos endividado	29,3%	17,5%	25,4%	13,7%
Pouco endividado	7,6%	6,4%	7,9%	29,6%
Não tem dívidas desse tipo	56,8%	72,0%	61,1%	47,1%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Em relação a percepção de endividamento, observa-se movimentos menos variados entre as cidades. Todas as cidades analisadas apresentaram incremento na percepção do nível muito endividado, apesar de em diferentes intensidades. Já o nível de mais ou menos endividado cresceu em Blumenau e Florianópolis, enquanto Chapecó e Joinville mantiveram a mesma proporção do mês anterior. As quatro cidades analisadas apresentaram convergência no ligeiro aumento do nível de endividamento em Novembro, com redução da proporção de pouco endividados. Esse movimento foi observado mesmo naquelas cidades onde não houve aumento no total de famílias endividadas, o que indica que o movimento está mais ligado ao incremento do nível em famílias já endividadas.

Em relação aos tipos de dívida é possível constatar similaridades e contrastes significativos entre as cidades, com dinâmicas bastante particulares em cada caso. No caso do cartão de crédito, o principal tipo de dívida utilizado, houve crescimento nas cidades onde cresceu o número de famílias endividadas, como Blumenau e Florianópolis, enquanto em Chapecó houve redução significativa de 8,7 p.p., e em Joinville manteve-se estável com mínimo viés de alta. Já o financiamento de carro, outro componente com crescimento na média estadual, teve crescimento apenas em Blumenau (2,9 p.p.) e Chapecó (1,6 p.p.), enquanto decresceu em Joinville e Florianópolis. Chapecó foi a cidade que observou a maior redução dos demais tipos de dívida, caindo 11,7 p.p. no financiamento de casa e 14,7 p.p. nos carnês, por exemplo. A tendência estadual de concentração do tipo de dívida em cartão de crédito foi observada em menor intensidade em Blumenau e Joinville, enquanto que em Florianópolis a dinâmica foi diferente, com aumento de outros tipos de dívida como carnês (0,9 p.p.) e crédito pessoal (0,5 p.p.), este último tipo de dívida observando crescimento acima da média em Joinville (2,7 p.p.).

Tipo de dívida	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Cartão de crédito	75,7%	56,5%	68,0%	75,5%
Cheque especial	7,0%	0,0%	3,6%	5,6%
Cheque pré-datado	0,0%	1,6%	0,6%	1,3%
Crédito consignado	22,2%	8,1%	30,0%	6,4%
Crédito pessoal	22,1%	25,8%	29,1%	5,2%
Carnês	43,2%	42,0%	40,1%	27,7%
Financiamento de carro	52,8%	38,7%	42,0%	13,3%
Financiamento de casa	25,4%	11,3%	22,1%	11,7%
Outras dívidas	0,0%	0,0%	0,0%	2,1%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%

Obs.: Respostas múltiplas – soma pode ser maior que 100%

No que diz respeito ao tempo de comprometimento com as dívidas em todos os municípios a resposta preponderante é “dívidas por mais de um ano” e na passagem para Novembro esse tempo reduziu ligeiramente em Blumenau (-0,4 meses), Chapecó (-0,2 meses) e Joinville (-0,1 mês), enquanto manteve-se estável em Florianópolis. Na média, a cidade cujos moradores adquirem dívidas por mais tempo continua a ser Blumenau com média de 11,2 meses, apesar da redução mais intensa ter colocado a cidade no mesmo tempo de Joinville, onde a redução foi menor. A cidade com menor tempo de comprometimento é Florianópolis com 6,7 meses em média, todas as cidades pesquisadas apresentaram ligeiro incremento no tempo de comprometimento de mais curto prazo (até 3 meses).

Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados)	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Até 3 meses	2,2%	2,1%	2,2%	29,2%
Entre 3 e 6 meses	0,5%	2,1%	0,5%	22,9%
Entre 6 meses e 1 ano	14,3%	14,6%	14,3%	14,2%
Por mais de um ano	70,5%	70,8%	70,5%	32,9%
Não sabe / Não respondeu	12,5%	10,4%	12,5%	0,8%
Tempo médio em meses	11,2	11,1	11,2	6,7

Nas contas em atraso, os moradores de Blumenau passaram a apresentar a maior média de tempo de pagamento em atraso (66,8 dias) entre as cidades pesquisadas, após Chapecó apresentar movimento inverso e reduzir em 3,8 dias esse tempo. Joinville manteve certa estabilidade com viés de redução (-0,5 dias) e Florianópolis manteve estabilidade, apesar de ter alterado a composição, com mais famílias tanto com atrasos até 30 dias (1,3 p.p.) como acima de 90 dias (1,8 p.p.), e consequente redução nos tempos intermediários de 30 a 90 reduziu (-3,0 p.p.). Apenas Blumenau apresentou uma deterioração evidente, com transferência na prática de 4,5 p.p. de atrasos até 30 dias para atrasos acima de 90 dias.

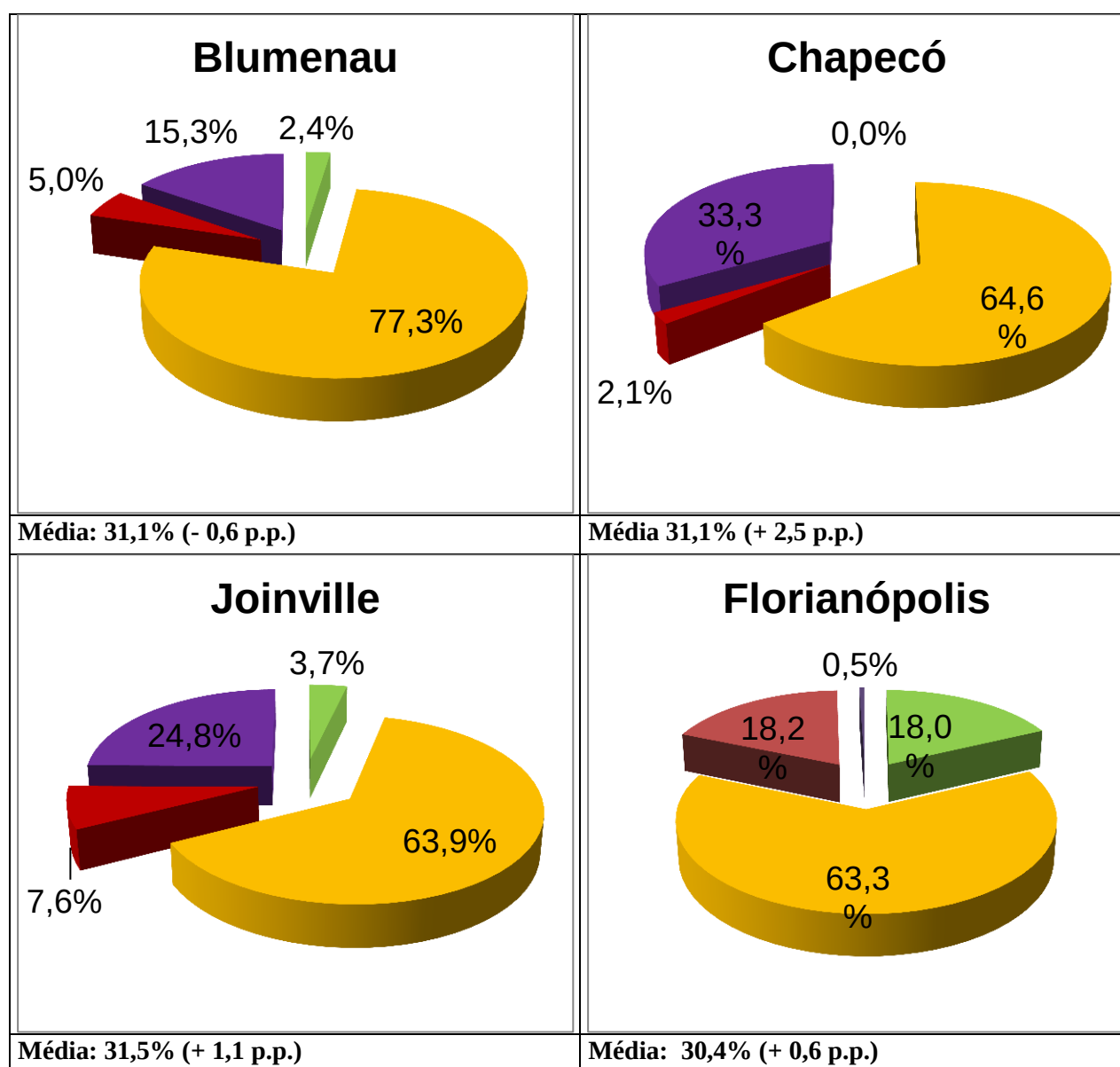
As condições de pagamento apresentaram uma melhora parcial em Blumenau, mesmo sem variar a proporção daqueles que não terão condições de pagar, a proporção de famílias que poderão pagar totalmente suas contas em atraso aumentou 4,5 p.p., migrando daquelas que apenas teriam a possibilidade de pagar tais contas em partes. Chapecó observou uma melhoria considerável, com redução de 12,2 p.p. daqueles que não terão condições de pagar e aumento de 9,1 p.p. em quem poderá pagar totalmente. Florianópolis e Joinville apresentaram dinâmica similar a Blumenau, porém em menor intensidade.

Tempo de pagamento em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Até 30 dias	27,4%	18,2%	34,0%	26,1%
De 30 a 90 dias	9,1%	54,5%	25,9%	39,2%
Acima de 90 dias	63,5%	27,3%	40,1%	33,5%
Não sabe / Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	1,2%
Tempo médio em dias	66,8	60,0	56,7	58,3
Condições de pagamento das dívidas em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Sim, totalmente	22,8%	9,1%	19,6%	20,3%
Sim, em partes	13,7%	36,4%	28,6%	35,5%
Não terá condições de pagar	63,5%	54,5%	45,8%	43,8%
Não sabe	0,0%	0,0%	6,1%	0,4%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Por fim, faz-se necessário analisar a trajetória da parcela da renda comprometida com dívidas nas cidades pesquisadas, de início constata-se que houve aumento nessa parcela em todas as cidades, com exceção de Blumenau que apresentou ligeira redução. A cidade com maior parcela passou a ser Joinville, que tem em média 31,5%. Chapecó apresentou acréscimo naqueles que não sabem/não responderam, atingindo o nível alarmante de 33,3%, isto é, exatamente 1 a cada três entrevistados. Esses níveis retrocederam em Blumenau e Joinville, mas também se encontram em patamar elevado.

Parcela da renda comprometida com dívidas

■ Menos de 10% ■ de 11% a 50% ■ Superior a 50% ■ Não sabe/Não respondeu



Legenda: verde: menos de 10%; amarelo: de 10% a 50%; vermelho: mais de 50; roxo: NS/NR

CONCLUSÃO

A pesquisa de endividamento e inadimplência dos consumidores catarinenses (PEIC-SC) de Novembro de 2020 aponta para a consolidação de uma nova dinâmica de endividamento, transformando as tendências demonstradas desde o início da crise no estado, de maneira que a tendência de redução do endividamento perdeu força nos últimos 3 meses, sem que apresentando uma tendência sustentada e gradual de aumento do endividamento, principalmente de curto prazo. Ainda assim, essa tendência também está relacionada ao aquecimento sazonal do consumo relacionado às festas de fim de ano e à Black Friday. Neste mês o indicador aumentou 0,5 ponto percentual após aumento de 0,8 p.p. em Outubro, de maneira que se estima que atualmente que 42,6% das famílias em Santa Catarina possuam algum tipo de dívida. A inadimplência manteve certo viés de alta, subindo 0,3 p.p. e chegou a 10,9%. Já o número de famílias que não terão condições de pagar suas contas em atraso manteve-se estável em 5,5% do total de famílias e reduziu entre o total de famílias com contas em atraso (50,7%; -1,3 p.p.).

Ao levar em consideração os tipos de dívida, a pesquisa revela que o cartão de crédito é a principal fonte de endividamento (70,6%), e continuou a ampliar sua participação após redução progressiva desde o pico de 78,2% em Maio. Além do aumento da participação do cartão de crédito, cujo incremento (+0,2 p.p.) foi pequeno, também houve ligeiro aumento no financiamento de carro (+0,3 p.p.), os demais tipos de dívida reduziram, o que indica uma maior concentração nesses dois tipos de dívida, principalmente por parte das famílias que retornam à situação de endividamento

Inicialmente, frente à crise e pandemia, as famílias do estado apresentaram um movimento *precaucionário* de liquidação de dívidas e redução do consumo a prazo, o que diferiu consideravelmente das condições ao nível nacional, onde se observou um crescimento do endividamento e inadimplência. Com o início da retomada de alguns indicadores do comércio e serviços no estado, e avaliando as alterações no perfil do endividamento com essa nova configuração de tipos de dívida e tempos de comprometimento, infere-se que o endividamento neste mês de Novembro esteve relacionado ao consumo, especialmente de mais curto prazo, ainda que tal relação não seja tão explícita quanto a observada em Agosto, quando houve incremento considerável no uso de carnês. A pesquisa também verificou que houve reversão da tendência de redução na parcela da renda comprometida com dívida, que ampliou para 31,0% neste mês.

O aumento do nível de endividamento com melhoria parcial das condições de pagamento aponta para uma situação benéfica, com retomada do consumo, porém em níveis ainda inferiores ao pré-pandemia. Considera-se, pela série histórica, que tal indicador se encontra em patamares baixos após atingir o menor nível da série histórica em Julho, com a inadimplência se reduzindo nos últimos meses em um ritmo ainda maior que o próprio endividamento, de maneira que seu aumento é até mesmo esperado em certa medida e deve ser acompanhado em relação ao tempo de pagamento em atraso (60,1 dias; +0,2 dia em relação a Outubro, relativa estabilidade com ligeiro viés de alta) e

as condições de pagamento, que por outro lado começaram a sinalizar uma deterioração nas faixas de renda acima de 10 SM.

METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes nos municípios de Blumenau, Chapecó, Florianópolis e Joinville com idade superior a 18 anos. Para compor o dado agregado de Santa Catarina os resultados obtidos em cada município foram ponderados de acordo com sua população e dessazonalizados.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d”(erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de no mínimo 500 consumidores, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Os principais indicadores da Peic são:

Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros;

Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família acima de 1 dia útil;

Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas no próximo mês e, portanto, permanecerão ou serão potenciais inadimplentes.